

Conhecimento dos estudantes da rede estadual em matemática e língua portuguesa retrocede ao nível de 2010

PREOCUPANTE

Conhecimento dos estudantes da rede estadual em matemática e língua portuguesa retrocede ao nível de 2010

Dados de avaliação mostram graves perdas durante a pandemia

ALINE MELO
alinemelo@dgaabc.com.br

Os alunos que se formaram no 3º ano do ensino médio em 2021, na rede estadual, concluíram seus estudos com o nível de conhecimento em matemática esperado de estudante que está no 7º ano do ensino fundamental. Em português, o nível de conhecimento apresentado foi equivalente ao de quem está no 8º ano, ou seja, defasagem de seis anos. Esses foram os piores resultados entre os dados divulgados ontem pela Seduc (Secretaria de Educação) do Estado sobre as notas do Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) realizado no ano passado.

Na média, os estudantes matriculados na rede estadual tiveram nota 210,2 em matemática, o pior resultado desde 2010. Em língua portuguesa, os jovens que terminaram a educação básica também tiveram nota igual ao nível de conhecimento observado em 2013.

Os resultados não são melhores nas outras séries avaliadas. Entre os alunos do 5º ano do ensino fundamental, o nível de proeficiência (as habilidades que eles dominam e os conhecimentos acumulados) voltou ao patamar de 2012 em língua portuguesa e de 2013 em matemática. Na prática, os

alunos que terminaram o nível 1 do ensino fundamental no ano passado, ou seja, o 5º ano, tinham o conhecimento de estudantes do 3º ano do ensino fundamental em português e do 2º ano da mesma fase em matemática. Já entre os jovens que concluíram o 9º ano em 2022 e estão no ensino médio, o nível de conhecimento era o equivalente ao que se espera de alunos do 7º ano em português e do 5º ano em matemática – veja dados na tabela ao lado.

A explicação para tanto retrocesso passa pela ausência de aulas presenciais na pandemia, pela falta de estrutura para celulares e computadores para realizar atividades on-line, falta de conexão adequada à internet e, muitas vezes, de ter espaço para que a criança e o adolescente pudessem estudar.

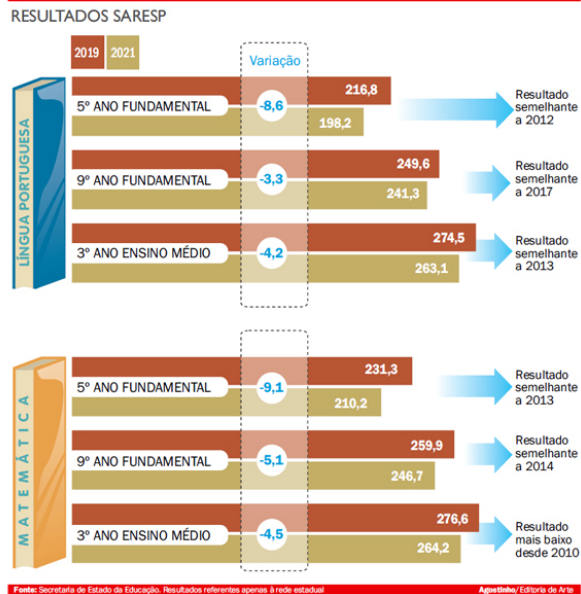
Coordenador do Observatório de Educação da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Paulo Garcia afirmou que o Saresp e outros estudos começam a mostrar em números o que profissionais da área já esperavam: que a educação sofreu muito durante a pandemia, agravando situação que já não era boa.

Sobre os dados do Saresp, o coordenador destacou a necessidade de mais detalhamento para identificar exatamente quais habilidades dos alunos foram prejudicadas, qual seu ní-

vel socioeconômico, entre outros dados secundários. “Essa informação bruta serve como alerta de que temos tempos muito difíceis para superar as perdas”, afirmou.

Especialista em tecnologia educacional, Danilo Yoneshige defende que o ensino híbrido, unindo atividades presenciais e on-line, será um grande aliado na recuperação da aprendizagem dos alunos. Turmas onde os estudantes estejam no mesmo nível de aprendizado, para que os professores possam partir de um mesmo ponto para avançar; formação continuada para os professores, para que eles tenham ferramentas para auxiliar no processo de aceleração da aprendizagem, passam pelas soluções citadas pelo especialista para a reversão do quadro, que pode levar anos para se consolidar.

Sobre os alunos que concluíram o ensino médio e vão tentar ingressar em faculdades, os especialistas apontam que instituições de ensino superior terão que pensar em programas para compensar a defasagem de aprendizado. “O maior motivo de evasão na FEL (Fundação Educacional Inaciana, de São Bernardo) é a falta de conhecimento em matemática para os cursos de exata”, apontou Yoneshige. “Um problema que não é novo, mas que agora vai se agravar”, finalizou.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1